

Educação continuada: prioridade para AMB e CFM

Foto: Camila Kaseker



Diretorias da AMB e do CFM: primeira reunião conjunta do ano, no mês de janeiro, em São Paulo

As diretorias da Associação Médica Brasileira e do Conselho Federal de Medicina, reunidas em janeiro, na sede da AMB, em São Paulo, e em 16 de fevereiro, em Belo Horizonte, decidiram elaborar um programa de educação continuada à distância e gratuito para todos os médicos que possuem Título de Especialista ou Certificado de Área de Atuação, com intuito de complementar

atualização científica profissional.

O projeto já havia sido apresentado pelo presidente da Associação Médica Brasileira, José Luiz Gomes do Amaral, ao Conselho Científico da entidade.

“A idéia é que as 53 Sociedades de Especialidade elaborem 60 módulos de conteúdo atualizado, valendo 2 pontos cada após a avaliação de questionários”, explica José Luiz. “Dessa

forma, ao final de cinco anos, seriam proporcionados 120 pontos, 20 a mais do que o mínimo para a concessão do Certificado de Atualização Profissional”, prevê.

As Sociedades de Especialidade apresentarão a proposta às suas diretorias para que o tema volte a ser discutido no Conselho Científico. “Juntos debateremos todos os deta-

lhes do projeto, procurando implementar a infra-estrutura adequada”, conta o presidente do CFM, Edson de Oliveira Andrade.

“Além desse, centenas de outros eventos de atualização já estão sendo credenciados no processo”, lembra o 1º secretário da Associação Médica Brasileira, Aldemir Humberto Soares, que também representa a entidade na Comissão Nacional de Acreditação. Para a secretária-geral do Conselho Federal de Medicina, Lívia Barros Garçon, o princípio fundamental do programa é estendê-lo a todos os médicos que queiram se atualizar. “O objetivo da iniciativa é democratizar o conhecimento, começando pelos especialistas e podendo abranger toda a classe”, define.

Exemplo chinês



Em recente viagem à China e Taiwan, o presidente da Associação Médica Brasileira teve oportunidade de se reunir com autoridades médicas, e também de conhecer o sistema de educação continuada aplicado aos profissionais. Em Taiwan, por exemplo, o médico é obrigado a acumular um número mínimo de créditos, somado ao longo de 6 anos, para continuar a exercer a profissão. Portanto, terá que estar sempre se atualizando para somar os créditos necessários.

Tal processo é totalmente informatizado: o médico tem um cartão com

tarja magnética, que possui um sistema de identificação (fac simile abaixo). Ele passa o cartão em um detector que o identifica na entrada e saída de todos os cursos sujeitos à acreditação pelo sistema nacional de educação continuada. Com o cartão ele poderá consultar o extrato de sua conta de créditos, analisando seu desempenho. Não há exceção no processo: todos participam igualmente, desde o professor até os seus alunos. O professor, evidentemente recebe créditos pela aula que ministra, mas também terá que se atualizar nas outras áreas e não apenas naquela específica de sua atuação.

“Já na China, a duração do curso médico é de sete anos. O profissional é submetido a uma seleção para ingresso na graduação e realiza múltiplas avaliações ao longo do curso, inclusive uma de caráter nacional ao seu término para que o médico tenha direito de exercer a profissão; só depois buscará a especialidade desejada”, conta Amaral. As especialidades médicas também têm duração de cerca de seis anos, o que denota a importância de se garantir uma formação bastante sólida e consistente, além de embaçamento para que possa continuar aprendendo ao longo da carreira.

“O médico, portanto, estuda durante 13 anos, entendido até como pouco tempo, considerando que lá um médico hoje com 70 anos ainda está em atividade plena. Se ele inicia a faculdade por volta de 20 anos e forma-se aos 33, trabalhará até os 70 anos, portanto, terá 42 anos de carreira. Ou seja, empreendeu um quarto do tempo de vida médica na academia. Porém, se a qualidade do exercício profissional é boa, esse investimento é altamente satisfatório”, avalia o presidente da Associação Médica Brasileira.

Programa de atualização médica

Conteúdo

- ⇒ Organizado em 60 módulos
- ⇒ Aulas (4 horas/módulo) mensais
- ⇒ Textos
- ⇒ Testes de avaliação
- ⇒ 2 créditos/módulo

Cronograma

Abril de 2006

- ⇒ ~~Definição~~ do sumário e ementa dos módulos
- ⇒ Indicação dos responsáveis e apresentadores de cada módulo
- ⇒ Definição das datas de entrega dos textos, apresentações audiovisuais para padronização e perguntas
- ⇒ Agendamento das gravações

Maio de 2006

- ⇒ ~~Início do~~ processo de revisão de textos e apresentações audiovisuais
- ⇒ Início das gravações e edições
- ⇒ Divulgação e abertura de inscrições

Junho de 2006

- ⇒ ~~Início da~~ disponibilização dos primeiros módulos

Atuação/Associação Médica Brasileira

- ⇒ Revisão de texto
- ⇒ Padronização áudio-visual
- ⇒ Supervisão das gravações
- ⇒ Gravação e edição
- ⇒ Agendamento
- ⇒ Creditação

Atuação/Conselho Federal de Medicina

- ⇒ Inscrições e atribuição de senhas aos participantes
- ⇒ Manutenção do portal e garantia de acesso

Atuação/Sociedades de Especialidade

- ⇒ Definição do conteúdo programático
- ⇒ Sumário (60 módulos)
- ⇒ Ementa/objetivos em cada módulo
- ⇒ Texto e referências bibliográficas
- ⇒ Testes de avaliação
- ⇒ Indicação do responsável e apresentadores de cada módulo